

CARLOS AMADO
PROF. AGREG. DA E.S.B.A.L.

AVENIDA DA ÍNDIA, 168
PEDROUÇOS — LISBOA 1400

Ed. 614702

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS

01.12

Lx. 23. OUT. 1987

Caro Cruzeiro Feixas.

Bem, haja pela sua colaboração pronta e empenhada
nesta merecida homenagem a um professor, melhor ser dizer
Mestre, que tão grande influência inovadora criou no ensino
do Desenho. Ele sabe, e melhor que ninguém, que o desenho,
não se ensina. Mas foi precisamente isto — encontrar o
modo de ensinar o que se não ensina — que lhe conferiu
o título de MESTRE.

Quanto ao desenho, agradeço-lhe o ter copiado
no meu gosto e no do Ant. Vi. Loureiro para decisões,
dos dois que enviou, aquele que ficou. 1 desenho por artista
é, talvez, a única condicionante posta à Exposição.

Os desenhos ainda os não vi, talvez hoje; mas
os textos deixaram-me embaraçado... são dois belos
(ou fortes) momentos. Apece publicar os dois. Mas
torubem a condicionante de 1 texto por pessoa, me
obriga a escolher um deles. Já optei: o primeiro.

Concorda com a escolha?

Se preferir a publicação do outro texto, faça-me saber.
A vontade do autor é soberana!

Não há dúvida, que a vida, é feita de sinais de sentido a haver.
A pequena flor aluofastrola, "registro inadiável" de gato à volta,
trouxe-me a sua caverna, à memória. Creio que ainda não
tinha tido oportunidade de lhe dizer quanto gostei de o visitar,
e depois da descrição do Aut. V. Castro dos "melhoramentos"
estou ansioso de si voltar.

Quando for oportuno, aí irei dar-lhe um abraço
de agradecimento

seu.
Carlos A. Amal

AV. DA ÍNDIA, 168
1400 - LISBOA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.12.01

Lisbon 28-VII.88

Caro Cruzeiro Leixas

Como provavelmente sabe, a vida de professor é uma forma moderna de escravatura, sobretudo nos finais de ano-lectivo: período de exames, com trabalho diário a começar às 9h da manhã e a terminar às 6h da tarde, em estado de exaustão.

Isto tudo, para justificar que só agora lhe venha agradecer o seu catálogo de que muito gostei, apesar das "qualhos" e cuja oferta muito me sensibilizou: Bem-haja!

Imagino quanto lhe deve ter custado desfazer-se das coisas que ao longo da vida, com tanto amor foi juntando — a sua preciosa colecção — e construindo — a sua "gruta"; mas a compensação que daí lhe advém, justifica bem a decisão. Compreendo-o e faço votos para que isso se venha a transformar em tal liberdade e independência a que a sua vida arduamente vivida tem direito e merece.

Quando vier a Lisbon, telefone (614702) para me dar o gosto de o convidar para um "jantarinho" no atelier.

Cria-me, com amizade
seu

Carlos Amado